

# Cânticos



Paróquia do  
Padrão da Légua



4º Domingo do Tempo Comum – ano C

## 1. Entrada:

Salvai-nos, Senhor, nosso Deus,  
reuni-nos de todas as nações, para dar graças,  
para dar graças ao vosso Nome santo  
e nos alegamos no vosso louvor.

## 2. Salmo:

A minha boca proclamará a vossa salvação,

*Em Vós, Senhor, me refugio,  
jamais serei confundido.*

*Pela vossa justiça defendei-me e salvai-me,  
prestai ouvidos e libertai-me.*

*Sede para mim um refúgio seguro,  
a fortaleza da minha salvação.*

*Vós sois a minha defesa e o meu refúgio:  
meu Deus, salvai-me do pecador.*

*Sois Vós, Senhor, a minha esperança,  
a minha confiança desde a juventude.  
Desde o nascimento Vós me sustentais,  
desde o seio materno sois o meu protetor.*

*A minha boca proclamará a vossa justiça,  
dia após dia a vossa infinita salvação.  
Desde a juventude, ó Deus, Vós me ensinai  
e até hoje anunciei sempre os vossos prodígios.*

## 3. Comunhão:

Saboreai como é bom o Pão que vem de Deus Pai!  
No coração de seu Filho, seu Amor saboreai!

## Do Evangelho:

Jesus começou a falar  
na sinagoga de Nazaré, dizendo:  
«Cumpru-se hoje mesmo  
esta passagem da Escritura  
que acabais de ouvir».  
Todos davam testemunho em seu favor  
e se admiravam das palavras  
cheias de graça que saíam da sua boca.  
E perguntavam:  
«Não é este o filho de José?»



## Acolhemos ou Rejeitamos Jesus?

★ Na Sinagoga de Nazaré Jesus identifica-se com o **Ungido do Senhor, Aquele que vem anunciar** a Boa Nova aos pobres, a libertação aos cativos, dar vista aos cegos, a liberdade aos oprimidos e **proclamar um tempo de salvação para todos os homens.**

★ Jesus assume a corrente de Esperança anunciada e alimentada pelos grandes Profetas do Antigo Testamento e diz que ela está já em **realização.**

N'Ele e por Ele **Deus revela-se e dá-se a todo o homem como Luz e Força que liberta e salva.**

★ Mas a libertação não se opera sem luta, sem tensões, sem oposição.

E S. Lucas relata-nos hoje como a proclamação de Jesus na sinagoga da sua terra as desencadeia nos seus ouvintes:

**Eles passam de uma atitude de aceitação e admiração, a outra de indignação e rutura.**

Não suportaram que Jesus desmascarasse a sua pretendida “boa fé”, nem lhes revelasse

as suas debilidades.

**Não admitiram que Deus viesse até eles e lhes falasse pela boca do Filho de José.** Não aceitaram outros caminhos para a presença e para a ação de Deus a não ser os que eles tinham imaginado ou pudessem conhecer e controlar...

**Por isso Jesus não foi para eles caminho de encontro com Deus, nem caminho de vida e de salvação.**

★ Mas seria um erro pensar que os Nazarenos não deixaram descendência.

**Eles estão vivos no meio de nós e em nós próprios impedindo-nos sempre de acolher de vez Jesus Cristo e o seu Espírito libertador.**

Na verdade, é isso que acontece quando escutamos aqui na Igreja a Palavra de Jesus, com respeito e com admiração... mas, logo que voltamos à nossa vida, mais ou menos conscientemente,

**empurramos Jesus e o seu Evangelho para fora da nossa casa, para fora da nossa vida social, para fora das nossas preocupações, para fora dos nossos critérios de ação...**